



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

PEREIRA, Christiano de Oliveira. Traços Caracterológicos: marcas e registros das etapas de desenvolvimento emocional. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. Anais. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **TRAÇOS CARACTEROLÓGICOS: MARCAS E REGISTROS DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL**

**Christiano de Oliveira Pereira**

### **RESUMO**

O caráter específico de cada indivíduo é resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade. Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, que podem ser concluídas entre os seis ou sete anos até o início da adolescência, o que se sucede é o estabelecimento definitivo do caráter. O conjunto de registros e marcas durante essas etapas determinará a forma do indivíduo agir perante as situações que o mundo lhe impõe.

**Palavras-chave:** Caráter. Couraça. Traço Caracterológico.

.....

Reich (1995), em seus atendimentos, dedicava-se a estudar e a comparar tanto as atitudes verbais de seus pacientes quanto suas atitudes físicas, corporais, que eram oriundas do próprio caráter. Tinha, como método, atacar de frente a resistência e mostrá-la ao paciente e foi assim que criou o conceito de couraça muscular: uma defesa do Ego mediante uma resistência que se manifestava no corpo (Volpi, 2007). E foi assim que o objetivo de seu trabalho passou a ser direcionado para a dissolução dessas couraças, na tentativa de culminar o tratamento numa mudança da personalidade e das atitudes, isto é, na dinâmica do caráter dos seus pacientes. Dessa maneira é que Reich (1995) criou o método de Análise do Caráter, buscando a integração mente e corpo.

No avanço desse estudo e dessa abordagem ficou salientado que as couraças se constituíam dos resultados das experiências de episódios de repressão que ocorriam ao longo da vida. "Quando perigos internos ou externos ameaçam o equilíbrio psíquico de uma pessoa, danificando o instinto de conservação, então se forma a estrutura defensiva, a armadura, a couraça" (Navarro, 1995, p. 18). Para Reich (1995, citado por Volpi, 2007), "[...] couraça é uma armadura de tensão que impede o fluxo energético e biológico, formada



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

PEREIRA, Christiano de Oliveira. Traços Caracterológicos: marcas e registros das etapas de desenvolvimento emocional. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

como uma defesa mediante as primeiras impressões da infância e que, aos poucos, ainda nos anos iniciais de vida, começa a definir o caráter”.

Esses estudos passaram a apontar a relevância de dedicar especial atenção a essas primeiras impressões quando se tinha como objetivo a identificação do caráter. Esses estudos apontavam um foco de atenção especial: mapear bloqueios, repressões e frustrações que ocorriam ao longo das etapas de desenvolvimento de cada pessoa, de cada paciente, e, como consequência, mapear as marcas que essas frustrações deixavam frente ao bloqueio das necessidades naturais de expressão de cada indivíduo. O conjunto de várias dessas marcas, gravadas ao longo da vida, formavam – constituíam – o caráter, revelando uma maneira singular de expressão, como se fosse, realmente, uma espécie de marca registrada. Tais estudos apontavam que essas marcas se mantinham vivas e ativas ao longo da vida, uma vez que se constatava a repetição de um mesmo padrão de comportamento frente a diversas situações que se apresentavam.

Freud (1980) já postulava que a condução da vida psíquica de cada indivíduo era constituída quando se somavam disposição inata e influências das experiências nos primeiros anos de vida. E dizia que os objetivos de vida e os objetos de satisfação de cada pessoa pareciam não ser inteiramente capaz de mudar, mesmo quando o indivíduo passava a vivenciar situações recentes. Descrevia isto como um “clichê estereotípico constantemente repetido” (Freud, 1980, p. 133), que acompanhava o percurso da vida do sujeito como se fosse sua marca, sua maneira de se comportar. E enfatizando essas premissas é que Reich (1995) postulava o caráter como um conjunto de reações e hábitos de comportamento que estavam sendo adquiridos ao longo da vida e que especificavam o modo individual de cada pessoa. Retratava que o caráter iria sendo formado enquanto cada indivíduo atravessava as fases do desenvolvimento psico-sexual, até alcançar sua completa expressão ao final da adolescência. Para Reich (1995, citado por Volpi, 2006) ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, que vai dos seis anos até o início da adolescência, o que se sucede é o estabelecimento definitivo do caráter, que é

**COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

PEREIRA, Christiano de Oliveira. Traços Caracterológicos: marcas e registros das etapas de desenvolvimento emocional. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe.

Navarro (1995), ao sistematizar a Vegetoterapia, atendendo um pedido de Ola Raknes, aluno e colaborador de Reich, postulava a couraça muscular do caráter como a soma das não liberdades da pessoa, como o resumo de tudo que pretendeu fazer e lhe foi proibido ou daquilo que não queria e lhe foi imposto. Segundo Navarro (1995), isso impedia a pulsação e a vibração do corpo. A energia passava a não fluir facilmente e, posteriormente, todo o corpo passava a ficar tenso, a envelhecer e adoecer. A Vegetoterapia tinha "um protocolo, um projeto terapêutico e um fim, um objetivo aonde chegar que era o desbloqueio das couraças, levando o indivíduo a se aproximar, cada vez mais, de uma condição de caráter genital" (Volpi & Volpi, 2003, p. 9). E o propósito desse tratamento era desbloquear cada segmento de couraça numa sequência específica, que permitia, ao longo do tratamento, não só uma descarga natural e satisfatória da sua energia, mas também o mapeamento dos pontos de fixação, isto é, o mapeamento dos pontos onde ocorreram as frustrações, os bloqueios e repressões ao longo das fases de desenvolvimento psicoemocional e, naturalmente, o mapeamento das marcas que esses bloqueios deixaram na vida do indivíduo e que imprimiram o seu caráter, a sua maneira de se manifestar.

Segundo Reich (1995) é através do caráter que a personalidade e o temperamento do indivíduo se manifestam. Portanto, conhecer o caráter de uma pessoa significa conhecer os traços essenciais que determinam o conjunto de seus atos, originados em suas marcas. Conhecer a história de um indivíduo e como esse indivíduo atravessou as etapas do desenvolvimento irá apontar os possíveis comprometimentos que refletirão na constituição do caráter. "O caráter específico de cada indivíduo é resultante de todas as experiências ocorridas, desde a concepção até a maturidade" (LOWEN, 1977, p. 149).

Na medida em que cada indivíduo atravessa as fases de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, na medida em que frustrações, bloqueios e estresses excessivos acontecem ao longo dessas etapas e



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

PEREIRA, Christiano de Oliveira. Traços Caracterológicos: marcas e registros das etapas de desenvolvimento emocional. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

passam a exercer frustrações contínuas às necessidades naturais do indivíduo, essas marcas são constituídas e passam a fazer parte da memória celular do indivíduo. Uma frustração na etapa de sustentação (VOLPI & VOLPI, 2002), por exemplo, trará uma marca específica. Uma frustração na etapa de incorporação (VOLPI & VOLPI, 2002) trará uma outra marca diferente. E assim acontece nas etapas de produção e identificação (VOLPI & VOLPI, 2002), pontuando marcas específicas e formando caráter diferentes.

O conceito de caráter pode ser definido como “a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto no somático” (Lowen, 1977, p. 118). Segundo Reich (1995), a formação do caráter nada mais é do que o resultado do embate entre os impulsos naturais da criança e as frustrações impostas a ela durante as etapas do desenvolvimento, seja por uma educação moralista, seja por uma educação repressora.

É dessa maneira que os traços caracterológicos se constituem: como marcas resultantes de todas as experiências ocorridas na vida do indivíduo, desde a concepção até a maturidade. E, ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, se cristaliza o estabelecimento definitivo do caráter.

#### **REFERENCIAS**

FREUD, S. **Os caminhos da formação dos sintomas**. Obras Completas, Vol.XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo**. Bioenergética para a beleza e a harmonia. São Paulo: Cultrix, 1995.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI J. H.; VOLPI S. M. **Crescer é uma aventura**. Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

PEREIRA, Christiano de Oliveira. Traços Caracterológicos: marcas e registros das etapas de desenvolvimento emocional. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

VOLPI, J. H. **Curso de Especialização em Psicologia Corporal: Módulo 2/Teoria Reichiana e Pós-Reichiana II**. Curitiba: Centro Reichiano, 2007. Notas de Aula.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S.M. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.  
Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm).

VOLPI J. H.; VOLPI S. M. **Reich: da psicanálise à análise do caráter**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

.....

#### **AUTOR**

**Christiano de Oliveira** - Psicólogo (CRP - 08/06844), Psicoterapeuta Corporal pelo Centro Reichiano. Professor Trainee em Psicologia Corporal - Centro Reichiano.

**E-mail:** [christiano.op@uol.com.br](mailto:christiano.op@uol.com.br)

